

293

Prevalência de hipertensão no Brasil: uma estimativa baseada no plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus

Carlos Alberto Machado, Sandra C Fuchs, Luciana B. Nucci, Sotero S. Mengue, Ines Lessa, Cristiana Toscano, Cláudio Duarte, Flávio D. Fuchs.

Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde Brasília DF Brasil e Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Porto Alegre RS Brasil.

Fundamento: A prevalência de hipertensão arterial (HAS) foi determinada em estudos representativos de cidades brasileiras, mas não há dados nacionais. **Objetivo:** Estimar a prevalência de indivíduos suspeitos de serem hipertensos detectados na Campanha de Detecção de Suspeitos de HAS e Promoção de Hábitos Saudáveis de Vida do Plano de Reorganização da Atenção à HAS e ao Diabetes Mellitus na população brasileira. **Métodos:** Como parte do Plano, a campanha para detectar suspeitos de hipertensão baseou-se na convocação nacional de indivíduos adultos com 40 anos ou mais para aferição da pressão arterial em unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), entre novembro 2001 e janeiro 2002. Divulgação e convocação dos potenciais participantes foram realizadas amplamente. O alvo da campanha foi o público potencialmente usuário do SUS - 34,1 milhões de indivíduos - ou seja, 75% da população adulta com 40 anos ou mais. Definiu-se a suspeita de hipertensão por pressão arterial maior ou igual 140/90 mmHg. **Resultados.** A análise dos dados de 74% das cidades que enviaram informações sobre participantes da campanha mostrou que foram feitas 12.419.831 medidas de pressão arterial, de um total de 25.777.124 indivíduos potencialmente elegíveis. A taxa de cobertura global de 48,2% variou de 35% na região NO a 59% no NE do Brasil. Nas cidades do interior, a taxa de cobertura foi duas vezes maior do que nas capitais dos estados. Maior proporção de cobertura foi também observada em unidades com Programa de Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde e com nível educacional intermediário. A prevalência de indivíduos com suspeita de serem hipertensos foi 36,2%, variando de 42,6%, no ES, a 24,5% na AM. A prevalência de hipertensão variou por tamanho da cidade e regiões brasileiras, mas não por gênero. **Conclusão.** A despeito de cobertura parcial, os resultados confirmam as estimativas de prevalência de hipertensão arterial descritas em estudos menores representativos. Diferenças de prevalência por estado e região deverão ser exploradas em outros estudos para explicar diferenças na mortalidade por eventos cerebrovasculares e coronarianos.

294

Conhecimento e controle da hipertensão arterial (HA) em população adulta de um estado brasileiro

Paulo César B. V. Jardim, Humberto Moreira, Maria R. Peixoto, Estelamaris Monego, Juliana Fontes, Denise Alves, Priscila Couto, Weimar Souza, Lujiz Scala, Joemil Araujo.

Liga de Hipertensão Arterial/Univ. Federal de Goiás/CNPq Goiânia GO Brasil e Univ. Federal de Mato Grosso Cuiabá MT Brasil.

Fundamento: Diante do risco que a HA não tratada oferece, a detecção, tratamento e controle dos indivíduos hipertensos devem ser feitos com alta prioridade. Ainda assim é grande o número de hipertensos não identificados e/ou não tratados adequadamente. **Objetivos:** Investigar e analisar o nível de conhecimento e controle de HA em amostra significativa da população adulta do estado de Goiás/Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo, observacional e transversal de base populacional, fundamentado em inquérito domiciliar de amostra aleatória simples representativa da população em estudo, idade >18a (IC 95%), tomando por base uma cidade de grande porte e uma cidade de pequeno porte. Utilizados questionários padronizados para investigar informações sócio-demográficas e hábitos de vida. Análise da PA considerando a média de duas medidas, utilizando o aparelho semi-automático OMRO HEM 750CP, adotando como critério de HA: PA \geq 140/90mmHg (OMS) ou uso regular de anti-hipertensivos. Dados armazenados em programa Microsoft Access e analisados para validação de hipótese e correlação entre variáveis através do programa Epi Info 6. **Resultados:** Investigadas 2912 pessoas (85% da amostra prevista). Predomínio do sexo feminino (61,7%), idade média 41,5 \pm 15,3a(18 a 90a). De acordo com os critérios estabelecidos, 35,5%. (n=1034) da população pode ser considerada portadora de HA. Destes, somente 65,6% têm conhecimento de sua hipertensão, 43,3% tratam regularmente e apenas 15,4% apresentam a pressão arterial controlada. O controle da pressão é maior entre aqueles de maior escolaridade (p<0,001) sem contudo apresentar relação com renda familiar. **Conclusão:** Os indicadores de HA em Goiânia mostram percentuais preocupantes e o nível de conhecimento e controle a exemplo de outros estudos, não é satisfatório. Estes dados confirmam a necessidade urgente de melhorar os sistemas de detecção e tratamento da hipertensão arterial, sobretudo nos serviços de Saúde Pública, objetivando reduzir os riscos de doenças cardiovasculares.

295

Perfil da população com hipertensão arterial não controlada em Goiânia

Paulo César B. V. Jardim, Humberto Graner Moreira, Maria do Rosário Gondim Peixoto, Estelamaris Tronco Monego, Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza, Luiz Scala.

Liga de Hipertensão Arterial/FM/HC/Univ.Fed. de Goiás/CNPq Goiânia GO Brasil e Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá MT Brasil.

Fundamento: Pelo risco que a Hipertensão Arterial (HA) não tratada oferece, seu controle adequado deve ser prioritário. Estima-se que o percentual de indivíduos com a HA controlada em nosso país e está muito aquém do desejado. Para a adoção de medidas visando corrigir esta falha é importante o conhecimento do perfil da população que se encontra nesta situação. **Objetivos:** Traçar o perfil da população com pressão arterial não controlada na cidade de Goiânia e identificar possíveis fatores correlacionados. **Métodos:** Estudo descritivo, observacional, transversal, de base populacional, fundamentado em inquérito domiciliar de amostra aleatória simples, representativa da população em estudo, > 18 anos. Em questionários padronizados e validados foram colhidas informações sócio-econômicas, hábitos de vida, conhecimento sobre a HA, seu tratamento e realizados medidas objetivas de PA, peso, altura, e medida da circunferência de cintura. Foram considerados hipertensos indivíduos com PAS \geq 140mmHg e/ou PAD \geq 90mmHg, ou indivíduos com uso contínuo e regular de medicamento anti-hipertensivo independente dos valores de PA. Dados analisados em SPSS e regressão logística múltipla realizada em MULTLR (alfa=5% e IC 95%). **Resultados:** De 1738 pessoas avaliadas (64% mulheres com idade 40 \pm 15 anos), encontramos 633 (36,4%) considerados hipertensos. Destes, 551 (87%) estavam com a pressão acima do normal, por diversos motivos (falta de conhecimento, de tratamento ou de controle). O conhecimento da HA é maior entre as mulheres (p<0,001), menor entre os indivíduos com idade <40 anos e com escolaridade mais alta (p<0,01). Falta de aderência ao tratamento pôde ser detectado em 48% dos que conhecem a HA e não tratam. No modelo que analisou aqueles que tratam regularmente, detectamos que IMC $>$ 27kg/m² aumentou o risco do não controle em 2 vezes (p<0,01) e o tratamento em Unidades Básicas de Saúde/SUS foi fator de risco para não atingir o controle adequado em 2,3 vezes (p<0,01). **Conclusão:** Os dados revelam que a HA diagnosticada, tratada e não controlada acontece principalmente sob os cuidados do sistema básico de saúde; a falta de controle da HA não é limitada ao indivíduo de baixa escolaridade e a obesidade está implicada não só no aparecimento precoce da HA como também no risco de não se controlar a PA mesmo sob tratamento.

296

Hipertensão arterial e fatores psicossociais no trabalho em uma refinaria de petróleo

Julizar Dantas, Renê Mendes, Tânia Maria de Araújo.

Petrobras Betim MG Brasil e UFMG Belo Horizonte MG Brasil.

O processo de reestruturação produtiva e suas repercussões sobre a organização do trabalho aumentam a carga de trabalho e o desgaste dos trabalhadores, provocando novas formas de adoecimento. O planejamento e a execução de ações de Promoção da Saúde no Trabalho requerem o conhecimento dos fatores envolvidos e das possibilidades de intervenção ambiental e na organização do trabalho. Este estudo objetiva investigar a associação entre alguns fatores psicossociais no trabalho e a hipertensão arterial, num estudo do tipo caso-controle em 229 trabalhadores trabalhadores (65 hipertensos e 164 normotensos) do ramo de refino do petróleo. Foram estudadas as associações entre três aspectos principais: pressão arterial, desgaste no trabalho e horário de trabalho. O desgaste no trabalho foi avaliado pelo Job strain model proposto por Karasek. Os resultados mostraram que a alta demanda psicológica, o baixo nível de controle e o trabalho de alto desgaste não estavam associados com a hipertensão arterial. Ao contrário, ressalvadas as limitações do estudo, os trabalhadores com a pressão arterial normal apresentavam níveis de trabalho de alto desgaste, significativamente superior (p < 0,05) aos com hipertensão arterial. O suporte social no trabalho é mais alto nos trabalhos com baixo desgaste e ativo em comparação com alto desgaste (p < 0,001), portanto, a incorporação da dimensão suporte social no trabalho em nível alto é capaz de atenuar o desgaste no trabalho. A insegurança no emprego está associada com o trabalho de alto desgaste (p < 0,001). Não constatamos associação entre: o trabalho de alto desgaste e o uso de fumo/consumo de bebidas alcoólicas; o prolongamento da jornada de trabalho e hipertensão arterial; o trabalho em turnos e hipertensão arterial/consumo de bebidas alcoólicas/fumo. Entre as medidas de Promoção da Saúde no Trabalho objetivando diminuir a carga de trabalho e o desgaste do trabalhador é necessário uma organização do trabalho mais flexível (maior controle sobre o próprio trabalho; permissão para o uso racional das habilidades e criatividade do trabalhador e a regulação das demandas de trabalho), a redução da insegurança no emprego e o aumento do suporte social proveniente da gerência, da supervisão e dos colegas de trabalho.